

Samuel Pinheiro Guimarães e a teoria dos grandes Estados hegemônicos

<https://espacoalexandria.ufrj.br/category/artigos/>

Publicado em 20 de outubro de 2025.

O artigo apresenta uma análise do pensamento do diplomata e intelectual brasileiro Samuel Pinheiro Guimarães, com foco em sua contribuição teórica para as Relações Internacionais, em especial no que se refere à atuação dos países periféricos e semiperiféricos no sistema internacional.

Samuel Pinheiro Guimarães e a teoria dos grandes Estados hegemônicos. Vidigal, C.E. OIKOS, Vol. 23, n. 1, 2024.

Resenha:

Samuel Pinheiro Guimarães foi um dos mais influentes diplomatas e intelectuais brasileiros, cuja trajetória conjugou a atuação prática na chancelaria brasileira com uma profunda reflexão teórica sobre as relações internacionais. Como destaca Carlos Eduardo Vidigal em seu artigo, Guimarães destacou-se por formular uma visão consistente e crítica da política internacional contemporânea, com especial atenção aos desafios enfrentados pelos países periféricos e semiperiféricos. Sua obra oferece um arcabouço analítico para compreender as assimetrias do sistema global e as possibilidades de ação estratégica de nações como o Brasil.

Vidigal estrutura seu argumento em torno de dois conceitos centrais na obra de Guimarães: as “estruturas hegemônicas de poder” e os “grandes Estados periféricos”. O primeiro refere-se ao conjunto de instituições, normas e mecanismos internacionais criados e mantidos pelas potências dominantes – notadamente os Estados Unidos no pós-Segunda Guerra – para perpetuar sua influência econômica, política e militar. O segundo conceito diz respeito aos países que, embora dotados de dimensão territorial, populacional e potencial econômico significativos, permanecem à margem dos centros de decisão global, como é o caso do Brasil.

O autor demonstra como Guimarães, em obras como *Quinhentos anos de periferia* (1999) e *Desafios brasileiros na era dos gigantes* (2005), desenvolve uma visão crítica da ordem internacional, enfatizando a necessidade de os grandes Estados periféricos adotarem estratégias de inserção internacional autônomas, baseadas na integração regional, na participação ativa em fóruns multilaterais e na redução de vulnerabilidades externas. Vidigal destaca ainda a influência do pensamento cepalino e de autores como Celso Furtado e Raúl Prebisch na formação intelectual de Guimarães, situando-o na tradição do estruturalismo latino-americano.

Um dos pontos fortes do artigo é a discussão sobre a aplicabilidade das ideias de Guimarães na política externa brasileira durante os governos Lula, particularmente no que se refere à priorização da integração sul-americana, à atuação em organismos como a OMC e à busca por um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU. Vidigal reconhece, porém, limitações na teoria proposta por Guimarães, como a pouca atenção aos condicionantes domésticos da política externa e a certa vagueza em conceitos como “democracia real” e “multiculturalidade”.

Em suma, o artigo oferece uma contribuição relevante para a compreensão do pensamento internacionalista brasileiro e sua interface com as teorias críticas das Relações Internacionais. Vidigal consegue articular de forma clara e bem fundamentada a produção intelectual de Guimarães com o contexto histórico e político em que suas ideias foram gestadas e aplicadas, reafirmando a atualidade de seu legado para o debate sobre o lugar do Brasil e da América Sul no mundo.

Você pode ler o artigo “Samuel Pinheiro Guimarães e a teoria dos grandes Estados hegemônicos” em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/oikos/article/view/64231>

Referência Bibliográfica:

VIDIGAL, Carlos Eduardo. Samuel Pinheiro Guimarães e a teoria dos grandes Estados hegemônicos. OIKOS, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 20-33, 2024.

Por Igor Birer Bonilha de Souza
Graduando do curso de Ciências Econômicas da UFRJ